

Índice

Prefácio	XV
Notas à 2ª edição	xvii
Lista de abreviaturas	xix
1. A auditoria na sociedade: conceito, evolução, tipos e organizações ..	1
1.1. Conceito e objetivos de uma auditoria financeira.....	3
1.2. Necessidade e limitações de uma auditoria	5
1.3. Evolução da auditoria.....	7
1.3.1. A auditoria até ao início do séc. XXI	7
1.3.2. A auditoria pós-Enron	10
1.3.3. <i>Back to basis</i> — a crise do <i>subprime</i> e o Livro Verde da EU.....	13
1.3.4. Diretiva 2014/56 EU de 16 de abril de 2014 e Regulamento nº 537/2014 de 16 de abril de 2014	15
1.4. A sociedade e as responsabilidades do auditor.....	17
1.5. Outros tipos de auditoria	19
1.5.1. Auditoria interna	19
1.5.2. Auditoria forense	20
1.5.3. Auditoria operacional	20
1.5.4. Auditoria de gestão.....	20
1.5.5. Auditoria prospetiva e estratégica.....	21
1.6. Organizações com impacto na auditoria	22
1.6.1. <i>International Federation of Accountants</i> (IFAC).....	22
1.6.2. <i>International Accounting Standards Board</i> (IASB).....	23
1.6.3. <i>International Auditing and Assurance Standards Board</i> (IAASB) .	23
1.6.4. <i>Committee of European Auditing Oversight Bodies</i> (CEAOB) e o <i>European Financial Reporting Advisory Group</i> (EFRAG)	23
1.6.5. Comissão de Normalização Contabilística (CNC).....	24
1.6.6. OROC.....	25
1.6.7. Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).....	26
1.6.8. <i>Security Exchange Commission</i> (SEC).....	27

1.6.9. <i>Financial Accounting Standards Board (FASB)</i>	27
1.6.10. <i>Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB)</i>	27
1.6.11. <i>American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)</i>	28
1.7. Estrutura de uma típica sociedade de auditores	29
1.8. As sociedades de auditoria.....	31
Conclusões	32
Termos Chave.....	33
Perguntas de Escolha Múltipla	34
2. Auditoria às demonstrações financeiras	37
2.1. Relação entre a contabilidade e a auditoria.....	38
2.2. Teorias explicativas da auditoria	39
2.2.1. Teoria do polícia	39
2.2.2. A teoria da confiança inspirada	39
2.2.3. A teoria da informação.....	40
2.2.4. Teoria do governo das sociedades	42
2.2.5. A teoria do seguro.....	44
2.2.6. Teoria da agência.....	46
2.2.7. Conclusões	50
2.3. Evolução histórico-jurídica da auditoria em Portugal: da monar- quia à atualidade.....	52
2.4. Obtenção da qualificação de ROC e forma de exercício da profissão	61
2.5. Nomeação e deveres dos ROC	65
2.6. Entidades sujeitas a revisão legal de contas e outros assuntos que requerem a intervenção do ROC	68
2.6.1. Sociedades anónimas.....	68
2.6.2. Sociedades por quotas.....	69
2.6.3. Municípios	70
2.6.4. Entidades de interesse público	71
2.6.5. Cooperativas.....	71
2.6.6. IPSS.....	72
2.6.7. Sociedades Gestoras de Participações Sociais – SGPS	72
2.6.8. As entidades que sejam obrigadas a apresentar contas con- solidadas	72
2.6.9. Instituições do Ensino Superior Público.....	73
2.6.10. As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.....	73
2.6.11. Outras situações que requerem a intervenção de um ROC ..	73

2.7. Normativos de auditoria	74
2.8. Organismos emissores de normas de auditoria.....	76
2.8.1. <i>Public Accounting Oversight Board</i> (PACOB)	76
2.8.2. <i>American Institute of Certified Public Accountants</i> (AICPA).....	80
2.8.3. <i>International Federation of Accountants</i> (IFAC).....	81
2.8.4. <i>Committee of European Auditing Oversight Bodies</i> (CEAOB).....	84
2.8.5. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).....	85
2.9. Qualidade da auditoria e honorários	89
2.10. Controlo de qualidade e supervisão da profissão.....	90
Conclusões	93
Termos Chave.....	93
Perguntas de Escolha Múltipla	94
3. Ética e deontologia em auditoria	97
3.1. A necessidade da ética profissional	98
3.2. Opções e dilemas éticos.....	99
3.3. A independência do auditor	103
3.3.1. Conceito de independência.....	105
3.3.2. Modelos de análise.....	109
3.4. Código de ética da OROC	112
3.4.1. Honorários do auditor.....	114
3.4.2. Publicidade e ofertas	115
3.4.3. Ameaças, incompatibilidades, impedimentos e serviços extra-auditoria.....	115
3.5. Inamovibilidade e rotação dos auditores	123
Conclusões	127
Termos Chave.....	128
Perguntas de Escolha Múltipla	129
4. Compromisso e planeamento de uma auditoria	133
4.1. Condições de compromisso.....	137
4.2. Planeamento de uma auditoria	146
4.3. Risco em auditoria	147
4.4. O modelo de risco em auditoria	149
4.5. Limitações de uma auditoria baseada no risco.....	154
4.6. Compreender o cliente, a sua envolvente e o controlo interno da empresa.....	156
4.7. Avaliação do risco de distorções materiais	160

4.7.1. Discussão com a equipa de auditoria.....	161
4.7.2. Condições indicativas de fraude e fatores de risco de fraude	161
4.7.3. Avaliar os fatores de risco que afetam o risco inerente	167
4.7.4. Avaliar os fatores de risco que afetam o risco de controlo	170
4.7.5. Resposta aos fatores de risco identificados	170
4.7.6. Avaliação dos resultados.....	172
4.7.7. Documentação relacionada com a avaliação do risco e com a resposta do auditor.....	172
4.7.8. Comunicações do auditor relacionadas com fraude	173
4.8. Conceito de materialidade	175
4.9. Efetuar um julgamento preliminar sobre a materialidade	177
4.10. Alocar o julgamento preliminar da materialidade às rubricas do balanço.....	182
4.11. Relação entre risco, materialidade e prova	187
4.12. Estratégia de auditoria	188
4.13. Programas de auditoria.....	193
4.14. Outras considerações na fase de planeamento	196
Conclusões	199
Termos Chave.....	200
Perguntas de Escolha Múltipla	202
Exemplo de um memorando de planeamento de auditoria	205
Caso prático 4.1	225
Caso prático 4.2	231
Caso prático 4.3	232
Caso prático 4.4	233
5. Prova em auditoria	235
5.1. Asserções das demonstrações financeiras	237
5.1.1. Asserções relacionadas com transações.....	239
5.1.2. Asserções relacionadas com os saldos	240
5.1.3. Asserções relacionadas com a apresentação e divulgação	241
5.2. Prova em auditoria	241
5.3. Tipos de prova de auditoria.....	244
5.4. Procedimentos de auditoria	250
5.5. Papéis de trabalho	262
5.6. Tipos de papéis de trabalho.....	266
5.7. Organização dos papéis de trabalho	269
5.8. Preparação dos papéis de trabalho	271

5.9. Revisão dos papéis de trabalho	273
Conclusões	274
Termos Chave	274
Perguntas de Escolha Múltipla	276
Caso prático 5.1	279
Caso prático 5.2	280
Caso prático 5.3	282
6. Amostragem em auditoria	283
6.1. Amostragem estatística vs Amostragem não estatística	286
6.2. Amostragem aleatória	288
6.3. Testes aos controlos	290
6.3.1. Amostragem estatística por atributos	291
6.3.2. Amostragem não estatística por atributos	300
6.4. Testes substantivos	302
6.4.1. Amostragem não estatística	306
6.4.2. Amostragem estatística – Monetary Unit Sample (MUS)	308
6.4.3. Amostragem estatística – Classical Variables Sampling	315
Conclusões	320
Termos Chave	320
Perguntas de Escolha Múltipla	322
APENDIX A	325
APENDIX B	326
APENDIX C	327
Caso prático 6.1	329
Caso prático 6.2	330
7. Controlo interno	331
7.1. Componentes do sistema de controlo interno	334
7.2. Avaliação do controlo interno	342
7.2.1. Compreender e documentar o controlo interno	342
7.2.2. Avaliação preliminar do risco de controlo	349
7.2.3. Realizar testes aos controlos	349
7.2.4. O controlo interno e as pequenas organizações	354
7.3. Usar o trabalho de auditores internos	355
7.4. Comunicação com o órgão de gestão	356
Conclusões	357

Termos Chave.....	357
Perguntas de Escolha Múltipla	359
8. Meios líquidos financeiros	363
8.1. Aspectos de natureza contabilística	365
8.2. Objetivos de auditoria	366
8.3. Problemas frequentes.....	368
8.4. Risco inerente	369
8.5. Risco de controlo	370
8.6. Procedimentos substantivos.....	378
Conclusões	386
Termos Chave.....	386
Perguntas de Escolha Múltipla	388
Caso prático 8.1	391
9. Compras, fornecimentos e dívidas a pagar	395
9.1. Aspectos de natureza contabilística	398
9.2. Objetivos da auditoria	398
9.3. Problemas frequentes.....	400
9.4. Risco inerente	400
9.5. Risco de controlo	401
9.6. Procedimentos substantivos.....	410
Conclusões	421
Termos Chave.....	421
Perguntas de Escolha Múltipla	423
Caso prático 9.1	426
10. Inventários	429
10.1. Aspectos de natureza contabilística	432
10.2. Objetivos da auditoria	434
10.3. Problemas frequentes.....	437
10.4. Risco inerente.....	437
10.5. Risco de controlo.....	439
10.6. Procedimentos substantivos.....	446
Conclusões	457
Termos Chave	457
Perguntas de Escolha Múltipla	459
Caso prático 10.1	462

11. Vendas, prestações de serviços e dívidas a receber	467
11.1. Aspectos de natureza contabilística	469
11.2. Objetivos da auditoria	472
11.3. Risco Inerente.....	474
11.4. Controlo Interno	475
11.5. Procedimentos substantivos.....	480
Conclusões	490
Termos Chave	491
Perguntas de Escolha Múltipla	492
Caso prático 11.1	495
12. Investimentos não financeiros.....	497
12.1. Aspectos de natureza contabilística	498
12.2. Objetivos de auditoria	502
12.3. Problemas frequentes.....	505
12.4. Risco inerente.....	508
12.5. Risco de controlo.....	512
12.6. Procedimentos substantivos.....	513
Conclusões	519
Termos Chave	519
Perguntas de Escolha Múltipla	520
Caso prático 12.1	523
13. Investimentos Financeiros e Propriedades de Investimento	525
13.1. Aspectos de natureza contabilística	526
13.2. Objetivos de auditoria	529
13.3. Problemas frequentes.....	532
13.4. Risco Inerente.....	532
13.5. Risco de Controlo	534
13.6. Procedimentos substantivos.....	536
Conclusões	540
Termos Chave	541
Perguntas de Escolha Múltipla	542
Caso prático 13.1	544
14. Capital próprio.....	547
14.1. Aspectos de natureza contabilística e legal	549

14.1.1. Entradas de capital	549
14.1.2. Prestações suplementares vs suprimentos vs prestações acessórias	549
14.1.3. Reservas Legais e outras reservas	553
14.1.4. Ações ou quotas próprias	554
14.1.5. Perda de metade do capital social	555
14.1.6. Subsídios	563
14.1.7. Dividendos antecipados	564
14.2. Objetivos da auditoria	564
14.3. Problemas frequentes.....	566
14.4. Risco inerente.....	566
14.5. Risco de controlo.....	567
14.6. Procedimentos de auditoria.....	567
Conclusões	569
Termos Chave	570
Perguntas de Escolha Múltipla	571
Caso prático 14.1	573
15. Passivos Financeiros.....	575
15.1. Aspectos de natureza contabilística	576
15.2. Objetivos específicos.....	579
15.3. Problemas frequentes.....	580
15.4. Risco inerente.....	581
15.5. Risco de controlo.....	581
15.6. Procedimentos substantivos.....	583
Conclusões	586
Termos Chave	587
Perguntas de Escolha Múltipla	588
Caso prático 15.1	590
16. Gastos com pessoal.....	593
16.1. Objetivos da auditoria	596
16.2. Problemas frequentes.....	597
16.3. Risco inerente.....	597
16.4. Risco de controlo.....	598
16.5. Procedimentos substantivos.....	602
Conclusões	607
Termos Chave	608

Perguntas de Escolha Múltipla	609
Caso prático 16.1	612
17. Completar uma auditoria	615
17.1. Avaliar a continuidade da empresa.....	616
17.2. Ajustamentos e reclassificações	618
17.3. Avaliar a adequação das divulgações.....	621
17.4. Acontecimentos subsequentes	621
17.5. Comunicação ao órgão de gestão	626
17.6. Carta de representação	626
17.7. <i>Peer-review</i>	629
Conclusões	631
Termos Chave	632
Perguntas de Escolha Múltipla	633
Caso prático 17.1	636
18. Relatórios de auditoria.....	639
18.1. Estrutura base de uma Certificação Legal das Contas.....	641
18.2. Modificações à estrutura base da Certificação Legal das Contas que não alteram a opinião do auditor.....	650
18.3. Modificações à estrutura base da Certificação Legal das Contas que alteram a opinião do auditor.....	655
18.4. Certificação legal das contas – entidades de interesse público.....	664
18.5. Declaração de impossibilidade de opinião	671
18.6. Trabalhos de Revisão Limitada.....	673
18.7. Trabalhos com finalidade especial.....	677
18.8. Trabalhos para executar procedimentos acordados respeitantes a informação financeira – <i>Compilation of financial statements</i> ...	677
Conclusões	681
Termos Chave	682
Perguntas de Escolha Múltipla	684
Caso prático 18.1	686
19. Outros serviços fornecidos pelos auditores.....	687
19.1. O papel do auditor nas entradas em espécie.....	688
19.1.1. Finalidade da avaliação das entradas em espécie por um Revisor Oficial de Contas.....	689

19.1.2. Conteúdo do relatório e avaliação dos bens.....	691
19.1.3. As entradas em espécie e o contrato da sociedade.....	695
19.1.4. Erro na avaliação: a responsabilidade do revisor oficial de contas	696
19.2. O exame à informação financeira prospetiva	697
19.2.1. Tipos de informação financeira prospetiva	697
19.2.2. Compromisso e planeamento	700
19.2.3. O exame à informação financeira prospetiva	703
19.2.4. Carta de esclarecimentos e relatório de auditoria	705
19.2.5. Exemplo de informação financeira prospetiva baseada em previsões.....	709
19.2.6. Exemplo de informação financeira prospetiva baseada em projeções.....	711
Conclusões	713
Termos Chave	714
Proposta de solução.....	715
Bibliografia.....	775

Prefácio

Este livro tem como destinatários os estudantes dos 1º e 2º ciclos, que têm a unidade curricular de auditoria no seu plano de estudos, bem como quaisquer interessados que, por razões académicas ou práticas, pretendam iniciar, ou aprofundar, os seus conhecimentos em matérias de auditoria.

O objetivo é proporcionar uma análise completa e compreensível dos mais recentes desenvolvimentos, em termos da envolvente e das metodologias de auditoria, não descurando os conceitos básicos bem como a sua aplicação prática, esta última de um ponto de vista integrado: desde o planeamento até à emissão do relatório de auditoria.

Nos primeiros dois capítulos é explicada a envolvente da auditoria, o seu papel e importância no contexto do governo das sociedades e de uma economia de mercado, as principais organizações que a moldam e influenciam, os marcos históricos mais relevantes, a natureza e os objetivos de uma auditoria às demonstrações financeiras e as teorias que explicam e legitimam a sua existência.

O terceiro capítulo aborda as responsabilidades éticas dos auditores para com a profissão, os seus colegas e os utilizadores da informação financeira, discutindo-se os princípios éticos que vão além das regras éticas tradicionalmente impostas.

O planeamento da auditoria, a importância do controlo interno, a prova em auditoria e as técnicas de amostragem são explicadas nos capítulos 4 a 7.

Os capítulos 8 a 16 abordam as principais rubricas das demonstrações financeiras, onde é analisada a importância de cada área, o risco, os principais aspetos contabilísticos e os procedimentos que o auditor deve empreender para obter prova suficiente e apropriada para alicerçar a sua opinião.

O capítulo 17 refere-se às numerosas tarefas que o auditor tem que efetuar antes de emitir o seu relatório, incluindo aspetos relacionados com a continuidade, julgamentos, acontecimentos subsequentes, entre outros.

A emissão do relatório de auditoria, onde são elencados os tipos de relatórios e os passos que o auditor deve empreender para emitir uma opinião sobre as demonstrações financeiras, é abordada no capítulo 18.

Por último concluímos com um capítulo dedicado a outros serviços fornecidos pelos revisores oficiais de contas, mais concretamente a avaliação das entradas em espécie para a realização do capital social, e os procedimentos a encetar pelo auditor quando está a emitir uma opinião sobre a informação financeira prospetiva.

Como particularidades deste livro apontamos:

- Exemplos reais;
- Aplicação prática da materialidade e da sua afetação às rubricas;
- Caso prático integral, desde o planeamento até à emissão do relatório de auditoria;
- Exemplificação de um *memorandum* de planeamento de auditoria;
- Aplicação de técnicas estatísticas e não estatísticas para seleção de amostra;
- No início de cada capítulo são definidos os objetivos de aprendizagem e apontadas as normas internacionais de auditoria relevantes para o capítulo em análise;
- Dentro de cada capítulo são desenvolvidos os riscos inerentes, os riscos de controlo e os problemas mais frequentes e os procedimentos substantivos das áreas em análise;
- No fim de cada capítulo elencamos as principais conclusões, sendo apresentado um caso prático.